DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Marcelo Curia / Public Eye

Agrotóxico proibido na Europa já soma mortes no Brasil
atarde.com.br/brasil

Espanha confirma morte de mais de 50 imigrantes em Ceuta
atarde.com.br/mundo

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL O mergulho dos desesperados

Segurança, dignidade, paz, condições de estudar, trabalhar e prosperar, estes são direitos universais, ou seja, reconhecidos para todo o universo, e não apenas uma fração. Quem entende assim, compreende a luta de milhares de migrantes, ao mergulharem rumo a Ceuta, enclave espanhol fincado no extremo norte da África.

Quem avalia como erro a maratona aquática por uma vida melhor, fica impressionado com tanta facilidade de marroquinos entrarem na União Europeia. Independentemente de torcida a favor ou contra, ambos os lados não poderiam deixar de lamentar os óbitos, pois nem todos conseguem nadar até alcançar a praia.

Em linha reta, as distâncias variam de 300 metros a um quilômetro, saindo de Bellones ou Fnideq, no Marrocos, até Tarajal e Benzu, já na Ceuta espanhola. Na base do cada um por si, Posídon pode ficar contra todos a qualquer momento, dada a formação de súbitas correntes colhendo aventureiros tomados por exaustão.

Acomodar esta gente perdida em mar de medo e angústia poderia ser uma atitude mui digna dos governos da Europa

Nesta corrida louca, a medalha de ouro é um futuro de melhores oportunidades em lugares enriquecidos graças ao empobrecimento do local da largada: a África. A busca, portanto, visa consertar o erro histórico de séculos de injustiça, pois se há desesperados de um lado é porque há quem tenha acumulado pilhagens do outro.

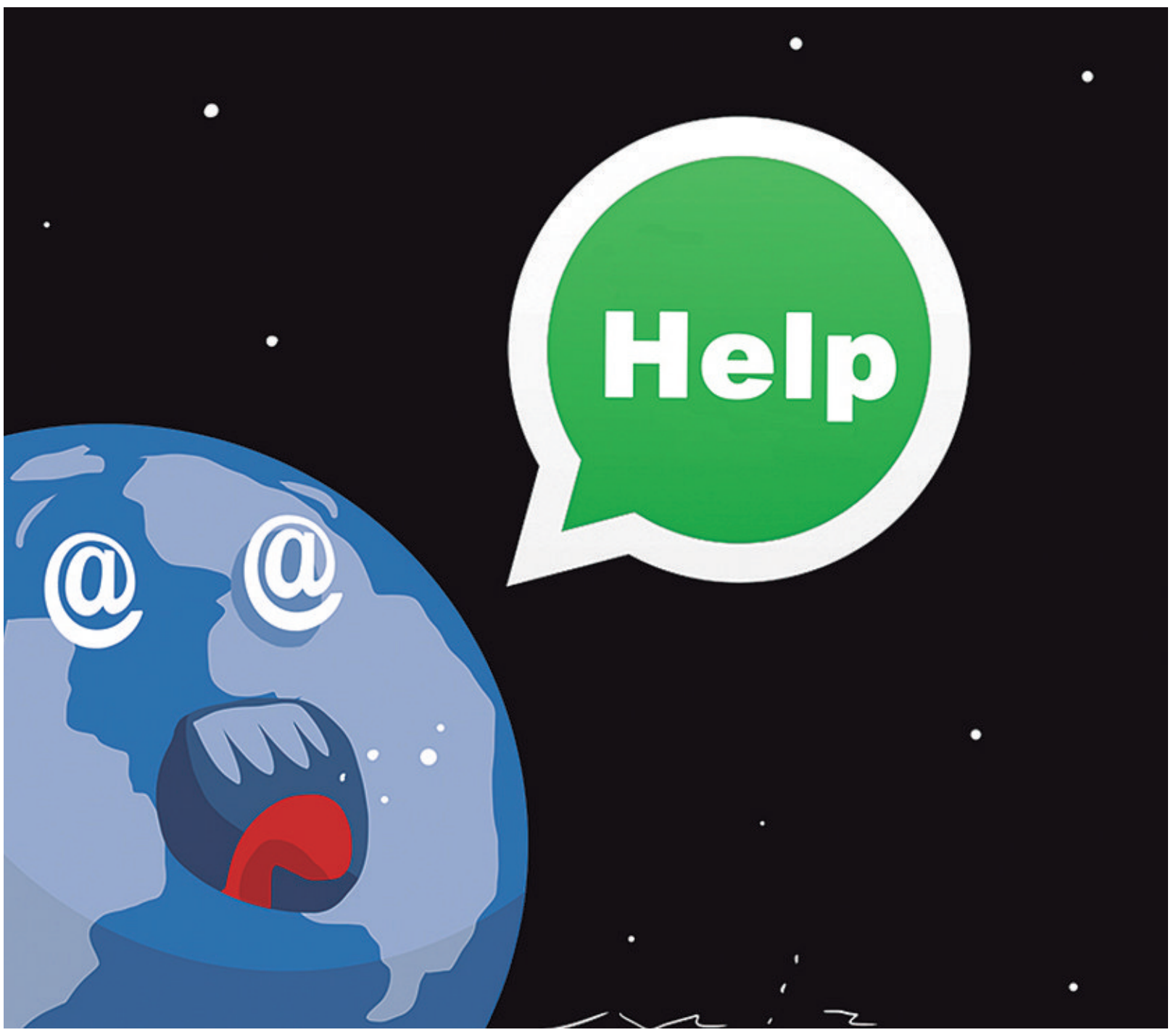
A tragédia humana expõe as desigualdades do mundo contemporâneo, em um cenário ilustrativo, pois os migrantes são como filhos bastardos dos impérios. Estas crianças abandonadas agora querem abrigo nos castelos de quem encheu burras de ouro, por meio de expedições genocidas capazes das maiores atrocidades.

Acomodar esta gente perdida em mar de medo e angústia poderia ser uma atitude mui digna dos governos da Europa, estabelecendo a utopia da mea culpa. Mas não se espere tamanho desenvolvimento moral pela revolução do perdão: a estratégia agora é tampar o vazamento de muçulmanos e mandá-los de volta.

Na sequência, em vez de se compartilhar meios de vida no local de origem para conter novas ondas migratórias, tudo continuará tal e qual: a margem pobre diante da rica.

BRUNO AZIZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Hidroporto é história viva e merece conservação

Durval Ramos Neto
Jornalista, advogado, escritor, procurador do estado aposentado, ex-presidente da OAB-BA, vice-presidente da Soamar-Bahia
durval@ramosnetoneimann.com

É profundamente lamentável o estado em que se encontra o Hidroporto da Ribeira. Por ele transitaram inúmeros e notáveis homens e mulheres que fizeram a História deste País. Já passados cem anos em que foi construído para receber, nos albores da aviação civil, aeroplanos que vinham de todas as partes do mundo. Aeronaves pioneiras em voos internacionais. Verdadeiras relíquias do transporte aéreo, das quais há fotos e vídeos. Nós, moradores da Península, o chamamos de "aeroporto". E o fazemos de forma carinhosa, pois é importante obra arquitetônica. Que servia de referência quando, nos páreos de remo, dali em diante o esforço das remadas aumentaria se quiséssemos o triunfo.

Construído sobre águas da Enseada dos Tainheiros, tem condições de aproveitamento, pois parecem preservadas suas estruturas e fundações. O imóvel pertence à União Federal, aos cuidados do Ministério da Aeronáutica. Soubemos, também, que o pranteado Catuci (Carlos Artur Lima da Silva), dos mais importantes atletas da Ribeira, tem um filho que hoje é Coronel da Aeronáutica. Talvez possa ele nos ajudar no soerguimento do importante e simbólico estabelecimento.

Em localização privilegiada pela natureza, num dos pontos mais belos da cidade, o "aeroporto" bem que poderia ser utilizado por sociedades de amigos das instituições militares, como Soamar, Soafab etc. Para confraternizações, eventos cívico-militares, atividades educativas, sobretudo as relacionadas com ar e mar. Prestando-se, inclusive, ao despertar e incentivo ao esporte da vela e estímulo às vocações militares.

Além disso, como já ocorreu no passado, seria aprazível ponto de lazer, se bem administrado por empresas do ramo de eventos em geral, com preservação de fatos, fotos, vídeos e peças históricas.

A situação exige tomada urgente de posição por entidades e instituições. No momento em que organizam-se eventos e debates a respeito de monumentos itapagipanos, os cuidados com o velho hidroporto não podem ser olvidados.

Convocaríamos, nesta linha, clubes náuticos em geral, como o Yacht Club da Bahia, Saveiro Clube, Aratu Iate Clube e tantos outros, a participarem dos esforços de preservação deste importante monumento histórico da cidade do Salvador.

As obras de restauração poderiam prever estruturas de apoio, por exemplo, ao esporte do remo, à natação de fundo (em grandes percursos) na qual notabilizaram-se atletas como Dortas, Valtinho Acarajé e Liberato de Matos. Unamo-nos. Salvemos da destruição o "Aeroporto das Ribeira".

Quando me percebi, me vi estudante

Kailane Oliveira do Carmo
Universidade Federal da Bahia

Em diferentes momentos em que estive escrevendo ou lendo, preocupava-me com qual seria a maneira correta de estudar. Ou até mesmo me perguntava: o que é certo de se escrever?

O estudo para mim, intrínseco à escrita mesmo que para produzir fichamentos e resumos, sempre foi um ponto de reflexão. Dentre as tantas preocupações de uma estudante, e a não possibilidade de 'perder tempo' como uma mulher negra, certo e errado por alguns períodos foram os únicos caminhos que conheci.

No entanto, o rigor estéril que a academia nos cobra muitas vezes tenta nos afastar da nossa própria humanidade. Em seu ensaio Intelectuais Negras, a pensadora bell hooks nos alerta que, numa sociedade profundamente anti-intelectual e racista, o trabalho mental das mulheres negras é frequentemente desvalorizado ou visto com desconfiança (HOOKS, 1995). Para nós, ingressar na vida intelectual raramente é uma escolha confortável; pode se tratar, antes, de um chamado impulsionado pela "busca desesperada de uma posição oposicional". Assumir essa postura oposicional é recusar o lugar de objeto para se tornar sujeita da própria história: trata-se de usar o pensamento crítico como escudo contra o silenciamento e transformar a escrita em um ato de existência.

Quando compreendi que o estudo não precisa ser uma separação entre o intelecto e quem sou, me percebi. Tenho tentado fazer com que deixe de ser uma busca por regras invisíveis – ou essa eterna obsessão pelo "certo e errado" – e se torne um território de existência. É nesse horizonte que a Pedagogia das Encruzilhadas, proposta por Luiz Rufino (2019), nos traz vários sentidos: estudar pode deixar de ser o cumprimento de uma regra e vira o esforço de catar nos-sos próprios cacos, reposicionar o que fomos proibidas de lembrar e exigir justiça cognitiva diante da violência colonial.

Ao me perceber, vi o estudo como possibilidade de buscar outros caminhos para o meu pensar e transformar as palavras em escritas que possam ser também espaços de libertação. Adoraria escrever o que penso, sem me preocupar tanto em colocar nota de rodapé no que sinto a partir do que penso. Falar da existência evidenciando a minha experiência através das ideias que produzo a partir do que percebi nesse mundo.

Estudar, portanto, não pode ser um processo de anulação do ser. Sob esse olhar, celebrar o Dia do Estudante exige também reivindicar o direito de pensar a partir do que somos e representamos. Que o fazer científico nasça da ousadia de perguntar, de um espaço onde devemos estar presentes, da prática de escutar, e do compromisso de transformar.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
CONTROLLER: **Lucas Lago**
NÚCLEO DE IMPRESSOS
Direção: **Mariana Carneiro**
A TARDE: **Luiz Lasserre**
Massa!: **Juliana Nobre**

NÚCLEO DIGITAL
Direção: **Caroline Gois**
Portais e Redes Sociais: **Rafael Sena**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa / Tatiane Couto / Ana Paula Lima** (projetos especiais)

EDUCAÇÃO: **Andréa Silveira**
CEDOC: **Andreia Santana**
A TARDE FM
Direção: **Eduardo Dute**
Conteúdo: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71) 2886-2683; **SUGESTÃO DE PAUTA:** JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.